

Buenos Aires - 1.º de Maio de 1934.

NUPERGS - IPGH/UFRGS

N.º ARQ. 002

N.º DOC. 1079

Eminente e querido amigo dr. Pilla:

Um grande abraço.

Devo, antes de tudo, apresentar-lhe os meus votos de feliz permanencia na fazenda do sr. Sá.

O dia de hoje, meu caro dr. Pilla, consagrado ao trabalho, dispoz-me a escrever-lhe e mandar-lhe o questionario, em torno do qual o illustre chefe libertador desenvolverá a sua colaboração para o meu livro.

Segundo a marcha dos acontecimentos, estamos em vésperas de regresso. Em 20 deste mês tudo indica que o país terá voltado á ordem jurídica. Aproveitarei os primeiros tempos que succedem á promulgação do novo código politico para preparar e lançar a obra. É magnifica oportunidade.

Espero que lhe sobre tempo na campanha para escrever um longo depoimento. Quero aproveitar as suas proprias palavras. Quanto mais circunstanciadas forem as suas declarações mais interessante sera o capitulo que elas vão preencher.

Confiante na sua promessa e seguro de sua boa-vontade, desde agora exprimo-lhe o meu profundo reconhecimento.

A confusão ainda é o lema da politica revolucionaria dominante. Compreende-se mal os homens e as coisas não se percebem melhor. Techo recio de emitir juizos na hora incerta que vivemos. Seria mais facil errar que acertar. Não obstante, estou plenamente persuadido de que, no problema Góz Monteiro, o eminente amigo Tomson o verdadeiro caminho.

Há aqui muita fantasia, meu caro dr. Pilla.

O Mirmans, em carta recente, diz ter a impressãõ de que os exilados de Buenos Aires "estãõ no mundo da lua...". Realmente, nesta formidavel cosmopolis chega e parece que a imaginaçãõ dos homens perdeu o sentido das realidades. O Mirmans, depois de trinta dias de silencio, num interesse sante carta que deve ser do seu conhecimento, aconselha confiança e animaçãõ; mas não perde o enjejo para insinuar a inconveniencia dos optimismos exagerados...

Em suma, vale bem ^{mais} a pena suportar este fim de exilio, nos primeiros dias de inverno, ao calor de um fogão campesino.

Estão ao seu dispor no departamento numero 604, 6.º piso da Galeria Quemes. Calle Florida.

Receba, com os seus amáveis tropeços e com o excelente amigo Firpo os meus atenciosos cumprimentos.

Do am.º e adm.º. at.º

Rony Lopez de Elmidez

Questionário

Primeiro período: - Divergências entre a F.U. e a Ditadura, após a vitória de 30. Razões políticas da discordância. Fundamentos e finalidades da campanha jornalista dos libertadores contra a orientação do governo. Por essa ocasião já se puna a necessidade de uma nova revolução? Porque o interventor fazia ameaças à ditadura? Fazia tais advertências sob seus próprios impulsos ou em razão de entendimentos com a F.U.? Quais os motivos da sua viagem ao Rio e qual o verdadeiro sentido das excepcionais homenagens que então lhe foram prestadas? Que hi de exato quanto ao oferecimento do Ministério da Agricultura e, na hipótese afirmativa, quais foram os argumentos apresentados na acusação? De que natureza era, a esse tempo, a situação dos membros da F.U. que faziam parte integrante do governo provisório? Pode o dr. Pilla recordar detalhes das diversas reuniões havidas em Cachoeira quando se acentuaram as divergências do Rio Grande com a Ditadura?

Segundo período: - Preparação revolucionária. Quando, pela primeira vez, se pensou em apelar para as armas? A iniciativa a quem coube? Qual o sentido da carta do general Isidoros? Falava em nome próprio ou no de S. Paulo? Que razões e que finalidades revolucionárias apresentou o velho general? A ideia da revolução foi imediatamente levada ao conhecimento do Part. Rep. ou ficou nos muros do P. R.? Este abraçou desde logo a solução violenta? Si não, porque? E como se processou depois a identificação da F.U. com a proposta do general Isidoros? O assalto ao Diário Carioca e a ruptura dos partidos, ligados em seu pé encontraram a conspiração? Seu participação teve o interventor na conspiração? Realmente, ele só visava manter o governo paulista? O interventor, até 9 de Julho, esteve sempre na conspiração, sendo responsável de todos os seus detalhes? Si se arredou dele, porque? Quais os verdadeiros compromissos do Rio Grande para com o

movimento paulista? Como eles se fixaram? O interventor seu conhecimento teve duas últimas demarções? A deflagração da luta tomou de surpresa os conspiradores? Como a contencaram e como agiram nesse momento? Chegando à capital, qual era o pensamento do dr. Borges? Foi vacilante, quem o convenceu e quais os fatores que determinaram a sua resolução?

Terceiro período: - Sua viagem a Pindamonhagens. Objetivos e resultados. Como e porque foi impedido o ingresso por Santa Maria. Como se deu a fuga, de Pelotas, e a incorporação à coluna do dr. Borges? Viagem a Buenos Aires. Finalidade e resultados.